



BOLETIM DE MERCADO DE CAPITAIS

NUPE - UNIFOR

Junho/2026 #4°

 **NUPE**
NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICAS



**Universidade
de Fortaleza**

BOLETIM DE MERCADO DE CAPITAIS

NUPE - UNIFOR

Junho/2026 #4º

Reitoria

Reitor Randal Martins Pompeu

Vice-reitoria de Graduação

Vice-reitora Katherinne de Macêdo Maciel Mihaliuc

Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão - CCG UNIFOR

Profa. Danielle Batista Coimbra

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Prof. Felipe Albuquerque Sobral e Silva

Coordenador Curso de Economia UNIFOR

Prof. Allisson David de Oliveira Martins

Coordenador do Núcleo de Pesquisas Econômicas -
NUPE

Economista – Corecon-Ce n. 3221

CNPI – n. 9113

Prof. Luiz Fernando Gonçalves Viana

Economista - Corecon-Ce n. 2.718-9

CNPI-P – n. 8409

Prof. Ricardo Aquino Coimbra

Economista - Corecon-Ce n. 2575

CNPI-P – n. 9579

Alunos

Ana Lia Costa Carneiro - Ciências Econômicas

Antônio Ademar Vidal Martins - Ciências Econômicas

Guilherme Miranda Soares - Ciências Econômicas

José Wilker de Sousa Martins - Ciências Econômicas

Samuel Alexandre A. Xavier - Ciências Econômicas



1. APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza - Unifor, fiel à sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção do conhecimento”, reafirma seu compromisso com a educação de qualidade e com a disseminação de informações relevantes para a sociedade. Reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, a Unifor avança mais uma etapa na área de estudos financeiros, ao apresentar um documento técnico fundamentado em análises criteriosas e metodologias consolidadas.

O Boletim de Mercado de Capitais é uma publicação que tem como propósito oferecer à comunidade acadêmica e à sociedade cearense uma visão abrangente e atualizada sobre os principais movimentos do mundo dos investimentos. Com foco nas dinâmicas globais, nacionais e, especialmente, no mercado financeiro cearense, o boletim é produzido pelos alunos do curso de Ciências Econômicas, sob orientação dos professores da área, como parte das atividades práticas de formação profissional.

Utilizando uma linguagem clara e acessível, o boletim busca democratizar o conhecimento financeiro, contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura de investimentos mais consciente e crítica. A publicação analisa os principais indicadores de mercado, tendências econômicas, desempenho de ativos e os fatos que influenciam as decisões dos investidores, oferecendo apoio analítico para uma melhor compreensão do cenário atual e das perspectivas futuras.

Boa Leitura

2. MERCADO DE CAPITAIS INTERNACIONAL:

O mês de junho de 2026 foi marcado por um conjunto de eventos que afetou a dinâmica dos mercados financeiros globais. Houve um avanço diplomático entre os Estados Unidos e o Irã, que culminou na assinatura, em 17 de junho, de um Memorando de Entendimento (MOU) de 14 pontos, que representa um avanço significativo rumo à desescalada do conflito que se arrasta desde fevereiro, prevendo o fim dos combates, a reabertura do Estreito de Ormuz e a abertura de negociações sobre o programa nuclear iraniano.

A estreia de Kevin Warsh em sua primeira reunião à frente do Federal Reserve, o banco central norte-americano também é destaque no mercado financeiro global no mês de junho.

A combinação desses fatores resultou em um mês de volatilidade moderada e desempenho misto nos ativos globais, com ganhos setoriais associados à distensão geopolítica, contrabalançados pela precificação de uma postura monetária mais restritiva nos Estados Unidos.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve manteve a taxa básica de juros no intervalo de 3,50% a 3,75% ao ano, em decisão unânime, mas as novas projeções dos membros do comitê (*dot plot*) passaram a indicar viés de alta para os juros até o fim de 2026. No mercado de trabalho norte-americano, o *Nonfarm Payroll* (NFP) registrou criação de 172 mil vagas no relatório de maio, mais que o dobro das 80 mil esperadas pelo consenso; contudo, a taxa de desemprego permaneceu estável em 4,3%, pelo terceiro mês consecutivo, demonstrando um cenário estável e resiliente. No campo inflacionário, os dados do Índice de Preços ao Consumidor (CPI), divulgados em 10 de junho, confirmaram a trajetória de aceleração dos preços, com avanço mensal de 0,5% e 4,2% em 12 meses, o nível mais alto desde abril de 2023. Trata-se do terceiro mês consecutivo de aceleração da inflação anual, refletindo diretamente o choque de oferta energético decorrente do conflito no Irã.

Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu (BCE), em reunião realizada em 11 de junho de 2026, elevou todas as três taxas básicas de juros em 25 pontos-base – a primeira alta desde setembro de 2023. A taxa de depósito passou para 2,25%, a taxa das operações de refinanciamento para 2,40% e a taxa de empréstimos para 2,65%. A decisão reflete a aceleração da inflação na zona do euro, que atingiu 3,2% em maio, embora a prévia de junho tenha indicado desaceleração para 2,8%; já a inflação subjacente avançou de 2,2% em abril para 2,5% em maio, evidenciando que as pressões inflacionárias não estão mais restritas ao componente energético.

Na China, os indicadores de atividade de junho reforçaram a narrativa de crescimento moderado e heterogêneo. O PMI Industrial (*Manufacturing PMI*) manteve-se na fronteira entre expansão e estagnação, avançando de 50,0 pontos em maio para 50,3 pontos em junho, impulsionado fortemente pelas exportações e pela alta demanda internacional por tecnologia avançada.

Nos mercados financeiros internacionais, junho apresentou desempenho misto, marcado pela narrativa de juros mais altos por mais tempo nos Estados Unidos e pelo avanço nas negociações de paz EUA-Irã, que contribuiu para a recuperação parcial dos mercados. O S&P 500 recuou aproximadamente 1% no acumulado mensal, encerrando o mês em torno de 7.499 pontos e interrompendo uma sequência de altas. O Nasdaq registrou queda ligeiramente mais acentuada, de 2,81% no mês, o que afeta negativamente empresas de alto crescimento e elevada *duration*. O índice VIX recuou para a faixa de 18-19 pontos, representando normalização em relação aos picos de 35 pontos verificados em março. No mercado cambial, o índice do dólar (DXY) avançou cerca de 2,30% no mês, rompendo o patamar de 100 pontos, sustentado pela perspectiva de diferencial de juros favorável aos ativos americanos por período mais prolongado.

Tabela 1 - Comportamento dos principais índices e ativos pelo mundo

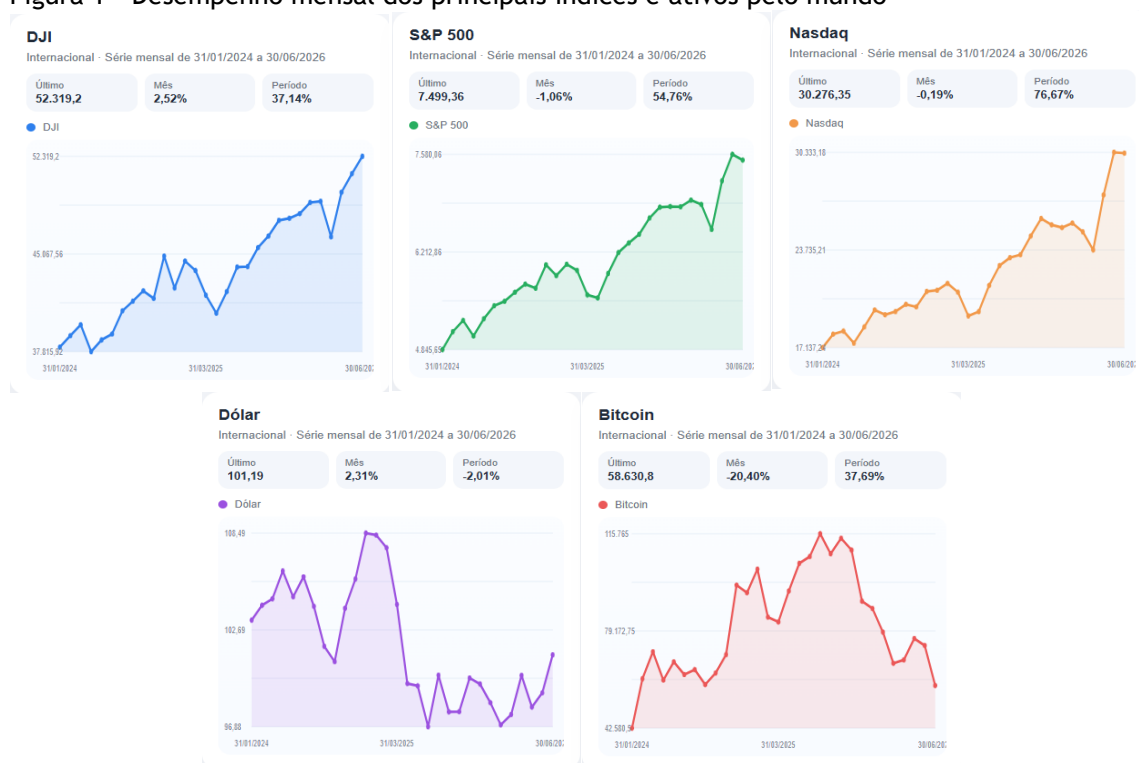
Índice/Ativo	País/ Mercado	Variação (%)		
		Mês	Ano	12 meses
DJI	EUA	2,5	8,9	18,7
S&P 500	EUA	-1,1	9,6	20,9
Nasdaq	EUA	-0,2	19,9	33,5
Dólar	Índice Dólar	2,3	2,9	4,4
Bitcoin	Investing.com	-20,4	-33,1	-45,3

Fonte: Valor Data; Investing.com

Nota: Resultado observados até maio de 2026

Os índices americanos apresentaram ganhos consistentes, com destaque para o Nasdaq, que acumulou mais de 30% em 12 meses, refletindo a força do setor de tecnologia. O dólar manteve valorização moderada, sinalizando procura estável por segurança. Já o Bitcoin registrou quedas expressivas em todas as janelas analisadas, evidenciando sua volatilidade e perda de fôlego frente aos mercados tradicionais. Em síntese, o cenário mostra bolsas em ciclo de valorização, dólar firme e criptomoedas em retração.

Figura 1 - Desempenho mensal dos principais índices e ativos pelo mundo



Fonte: Investing.com

Nota: Desempenho até junho de 2026

3. MERCADO DE CAPITAIS NACIONAL

No Brasil, junho de 2026 foi caracterizado por uma combinação de avanços e crescentes tensões na condução da política macroeconômica. A atividade econômica confirma moderação gradual, enquanto o mercado de trabalho permanece como principal sustentáculo estrutural da economia.

O mercado de trabalho brasileiro manteve-se como o principal destaque positivo da economia. Segundo a PNAD Contínua, divulgada em junho, a taxa de desocupação no trimestre encerrado em maio de 2026 recuou para 5,6%, ante 5,8% no trimestre até abril, a menor taxa da série histórica para o período. A população ocupada alcançou 102,7 milhões de pessoas, e o rendimento médio real habitual situou-se em R\$ 3.726, com crescimento de 4,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. A taxa de informalidade permaneceu em aproximadamente 37,3%, refletindo a característica estrutural do mercado de trabalho brasileiro. Esse cenário funciona como um estabilizador diante de um ambiente de crédito restritivo.

Na política monetária, o Comitê de Política Monetária (Copom), em reunião realizada nos dias 16 e 17 de junho de 2026, decidiu reduzir a Taxa Selic de 14,50% para 14,25% ao ano, em decisão unânime, o terceiro corte consecutivo do ciclo de flexibilização iniciado em março. A decisão ocorre em um momento de crescente tensão entre a trajetória de afrouxamento monetário e o cenário inflacionário adverso: na mesma reunião, o Banco Central elevou sua projeção de inflação para 2026 a 5,2%, bem acima da meta de 3%, e o comunicado manteve tom cauteloso, sem garantir novos cortes.

No campo inflacionário, os dados de junho corroboram a narrativa de dificuldade persistente no processo de desinflação, com sinais de reaceleração inflacionária. O IPCA de maio de 2026, divulgado em 12 de junho pelo IBGE, registrou variação de 0,58%. Com esse resultado, o acumulado em 12 meses avançou de 4,39% em abril para 4,72%, voltando a superar o teto da meta de 4,5% e atingindo o nível mais alto do período recente, influenciado pelos preços de alimentação, habitação, saúde e cuidados pessoais.

Nos mercados financeiros domésticos, junho registrou desempenho modestamente negativo, em linha com o ambiente global de cautela. O Ibovespa encerrou o mês com queda de 1,01%, aos 172.024 pontos, a quarta queda mensal consecutiva, pressionado pela perspectiva de manutenção de juros elevados nos Estados Unidos por período mais prolongado e pelas incertezas domésticas em relação à trajetória inflacionária e ao espaço futuro de cortes da Selic. No mercado cambial, o real apresentou depreciação frente ao dólar, que avançou 2,32% no mês, com a cotação encerrando junho em R\$ 5,16, ante R\$ 5,04 no fechamento de maio. O movimento reflete, em grande medida, a postura mais restritiva do Fed sob a liderança de Warsh e a compressão do diferencial de juros com o corte da Selic no Brasil.

Tabela 2 - Comportamento dos principais índices no Brasil

Índice	Variação (%)		
	Mês	Ano	12 meses
IBOV	-1,0	6,8	23,9
IFIX	-1,2	1,5	10,0
IEE	1,0	4,1	26,5
SMLL	-3,3	-4,6	-1,3
ISE	0,3	09	8,8

Fonte: Valor Data; Investing.com
Nota: Desempenho em junho de 2026

Os índices brasileiros mostraram resultados mistos neste mês: o Ibovespa recuou, mas ainda mantém forte valorização em 12 meses; o IFIX também caiu, embora siga positivo no acumulado; o IEE se destacou com ganhos expressivos no longo prazo; já o SMLL apresentou desempenho negativo tanto no mês quanto no ano, refletindo maior fragilidade das *small caps*; e o ISE registrou leve alta, confirmando crescimento consistente em 12 meses.

Em resumo, o cenário atual combina ajustes de curto prazo com uma tendência positiva de longo prazo, especialmente nos setores de energia e sustentabilidade.

Figura 2 - Desempenho mensal dos principais índices e ativos brasileiros



Fonte: Investing.com

Nota: Desempenho até junho de 2026

Tabela 3 - Melhor desempenho no Ibovespa

Ação	Ticker	Variação (%)	Preço (R\$)
Copasa ON	CSMG3	14,3	59,93
Marfrig ON	MBRF3	12,6	18,03
Embraer	EMBJ3	11,9	81,85
Caixa Seguri ON	CXSE3	11,3	19,71
BB Seguridade ON	BBSE3	10,7	39,17

Fonte: Infomoney.com

Nota: Desempenho em junho de 2026

Em junho, algumas ações se destacaram com fortes ganhos dentro do Ibovespa. Copasa liderou o desempenho com alta de 14,3%, seguida por Marfrig e Embraer, que também registraram avanços expressivos acima de 10%. O setor de seguros teve presença marcante, com Caixa Seguridade e BB Seguridade figurando entre os melhores resultados. Foi um mês favorável para empresas ligadas a saneamento, alimentos, aviação e seguros, mostrando diversidade nos motores de valorização do mercado.

Tabela 4 - Pior desempenho no Ibovespa

Ação	Ticker	Variação (%)	Preço (R\$)
Braskem PNA	BRKM5	-39,2	6,36
SID Nacional ON	CSNA3	-31,2	4,62
Usiminas PNA	USIM5	-23,7	8,45
Magazine Luiza ON	MGLU3	-21,7	4,68
SLC Agrícola ON	SLCE3	-16,8	12,90

Fonte: Infomoney.com

Nota: Desempenho em junho de 2026

Em junho, as maiores quedas do Ibovespa ficaram concentradas em setores como petroquímica, siderurgia, varejo e agronegócio. Braskem liderou as perdas com quase 40% de desvalorização, seguida por CSN e Usiminas, enquanto Magazine Luiza e SLC Agrícola também registraram recuos relevantes. O mês foi marcado por forte pressão sobre empresas ligadas à indústria pesada, consumo e agricultura.

4. Ativo do mês: AERIS (AERI3)

4.1. Análise fundamentalista

Quadro 5 - Indicadores fundamentalistas

Indicador	Resultado
Índice P / L	-0,13
Índice P / VP	-0,15
EV / EBITDA	-5,72
Dividend Yield D.Y	0,00

Fonte: Status Invest

Nota: Desempenho em junho de 2026

A análise fundamentalista da Aeris Energy (AERI3) nos apresenta uma companhia do setor de energia renovável, mais especificamente ligada à produção de pás e componentes para aerogeradores. Trata-se de um negócio altamente cíclico, dependente do ritmo de investimentos em energia eólica e da demanda de grandes fabricantes globais, o que naturalmente traz maior volatilidade operacional.

Os indicadores apresentados refletem uma empresa em situação de prejuízo operacional no período analisado.

O índice P/L em -0,13 não possui interpretação convencional de *valuation* positivo, já que indica lucro negativo (prejuízo líquido), ou seja, a companhia não está gerando resultado líquido suficiente para justificar múltiplos tradicionais de mercado. Esse tipo de leitura geralmente sinaliza uma expectativa negativa por parte do mercado.

O P/VP em -0,15 também reforça a presença de prejuízos relevantes que impactam o patrimônio contábil de forma negativa ou distorcida. Em cenários assim, o indicador perde parte da sua utilidade clássica de “desconto sobre valor patrimonial”, pois o próprio patrimônio pode estar sendo afetado por resultados acumulados negativos. Isso sugere fragilidade na geração de valor contábil no período analisado.

No caso do EV/EBITDA em -5,72, o múltiplo negativo indica EBITDA negativo, ou seja, a operação principal da empresa não está gerando caixa operacional suficiente para cobrir custos e despesas operacionais. Esse é um dos sinais mais relevantes de pressão, pois aponta que a atividade central do negócio não está sendo rentável no momento, exigindo atenção quanto à eficiência operacional e estrutura de custos.

O *Dividend Yield* de 0,00 confirma a ausência de distribuição de proventos aos acionistas. Isso é coerente com o cenário de prejuízo operacional, já que empresas nessa condição normalmente priorizam preservação de caixa e reestruturação financeira em vez de remuneração ao acionista.

De forma geral, a Aeris atua em um setor estratégico de longo prazo, beneficiado pela expansão de energia renovável, porém com forte dependência de contratos industriais e margens historicamente pressionadas. Os resultados atuais refletem um momento desafiador, com dificuldades na geração de lucro e pressão sobre a operação, o que torna a tese mais dependente de uma eventual retomada de demanda e melhora de eficiência do que de fundamentos já consolidados.

4.2. Análise técnica

Figura 3 - Gráfico semanal AERIS (AER13)



Fonte: Tradingview.com

Nota: análise de 30/06/26

Após a forte tendência de baixa observada desde 2024, o papel da Aeris permaneceu ao longo de 2025 em um movimento predominantemente lateral, consolidando preços na região entre R\$ 3,70 e R\$ 4,20. Esse período representou uma tentativa de estabilização após a intensa desvalorização dos anos anteriores, porém sem força compradora suficiente para romper resistências relevantes e iniciar um movimento consistente de recuperação.

No entanto, a partir do final de 2025, o ativo perdeu o importante suporte situado em torno de R\$ 3,68 (linha tracejada amarela), nível que havia servido diversas vezes como piso durante o processo de consolidação. O rompimento desse suporte alterou significativamente a estrutura gráfica de longo prazo, intensificando a pressão vendedora e dando continuidade ao movimento descendente. Atualmente, os preços negociam próximos de R\$ 2,02, região que passa a representar o principal suporte de longo prazo do ativo e que poderá funcionar como um ponto de inflexão caso surja interesse comprador.

Caso essa faixa de aproximadamente R\$ 2,02 consiga sustentar os preços, existe a possibilidade de formação de um fundo de longo prazo, favorecendo inicialmente um movimento de repique técnico em direção à antiga região de suporte, agora transformada em resistência, localizada em R\$ 3,68. Entretanto, enquanto o papel permanecer abaixo desse patamar, qualquer recuperação tende a ser interpretada apenas como correção dentro da tendência principal de baixa.

Por outro lado, caso ocorra o rompimento consistente do suporte em torno de R\$ 2,02, o ativo passará a renovar mínimas históricas, entrando em uma região sem referências gráficas relevantes de suporte. Nesse cenário, o movimento vendedor poderá ganhar ainda mais

intensidade, aumentando a probabilidade de continuidade da tendência baixista no longo prazo.

No campo dos indicadores, o IFR (Índice de Força Relativa) permanece abaixo da linha dos 30 pontos, caracterizando uma situação de sobrevenda. Embora esse comportamento evidencie a predominância dos vendedores e a fragilidade do ativo, também indica que o papel se encontra esticado no curto prazo, o que pode favorecer movimentos de repique técnico caso haja aumento do fluxo comprador. Ainda assim, o indicador não apresenta sinais claros de reversão, permanecendo inclinado para baixo e reforçando a ausência de força compradora consistente.

Já o HMACD continua apresentando deterioração técnica. O histograma permanece em território negativo e suas barras voltaram a aumentar em intensidade, refletindo aceleração da pressão vendedora. Além disso, as médias do indicador seguem abaixo da linha neutra e sem qualquer sinal de cruzamento altista, evidenciando que a tendência principal continua sendo de baixa e que o momentum permanece desfavorável para uma recuperação mais consistente.

5. Síntese:

O cenário internacional foi marcado por avanços diplomáticos entre EUA e Irã, que reduziram tensões geopolíticas, e pela estreia de Kevin Warsh no comando do Federal Reserve, mantendo os juros, mas sinalizando alta futura. A inflação nos EUA acelerou, enquanto na Europa o BCE elevou juros diante de pressões inflacionárias mais amplas. A China mostrou crescimento moderado, sustentado por exportações de tecnologia. Nos mercados, os índices americanos tiveram desempenho misto, com o Nasdaq em queda no mês, o dólar valorizado e o Bitcoin em forte retração.

No Brasil, o mercado de trabalho seguiu como ponto positivo, com queda da taxa de desemprego e aumento da renda média. O Copom reduziu a Selic para 14,25%, mas elevou a projeção de inflação, reforçando cautela. O IPCA voltou a superar o teto da meta, pressionado por alimentos e serviços. O Ibovespa caiu pelo quarto mês seguido, refletindo incertezas internas e externas, enquanto o real se depreciou frente ao dólar.

Entre os destaques do Ibovespa, Copasa, Marfrig e Embraer lideraram os ganhos, acompanhadas por Caixa Seguridade e BB Seguridade, mostrando diversidade setorial. Já Braskem, CSN, Usiminas, Magazine Luiza e SLC Agrícola figuraram entre as maiores quedas, evidenciando dificuldades em setores industriais, varejo e agronegócio.

O ativo do mês, AER13, apresentou indicadores fundamentalistas negativos, com prejuízo operacional, EBITDA negativo e ausência de dividendos, refletindo fragilidade financeira. Na análise técnica, o papel segue em tendência de baixa, negociando próximo a suportes críticos, sem sinais claros de reversão.

Disclaimer

O conteúdo apresentado neste material é de caráter estritamente educacional e visa fornecer informações que auxiliem a compreensão dos temas discutidos. A (Universidade de Fortaleza - Unifor), não garante que os dados fornecidos sejam totalmente isentos de distorções e não se compromete com a veracidade ou integridade dessas informações. Não garantimos qualquer tipo de lucro, nem nos responsabilizamos por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base no conteúdo divulgado.

- Este material não deve ser interpretado como recomendação, oferta ou solicitação de compra ou venda de quaisquer títulos, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.
- Investimentos nos mercados financeiros e de capitais envolvem riscos, incluindo a possibilidade de perdas superiores ao capital investido.
- Rentabilidade passada não é garantia de resultados futuros.
- As informações contidas aqui baseiam-se em simulações, e os resultados reais poderão divergir significativamente.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

